

A IMPORTÂNCIA DO CEPEM COMO ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA INSTITUCIONAL E LOCAL

Kátia Montalvão¹

RESUMO

Esse relato de experiência aborda a importância do Centro de Pesquisa, Extensão em Memória (CEPEM) criado no Campus XII - Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O CEPEM teve como objeto de estudo atuar como centro dinâmico da reflexão da memória histórica em seu processo educativo, cultural e científico e como objetivo desenvolver atividades relativas à produção, preservação, divulgação e discussão da memória institucional e local, articulado à pesquisa, extensão e à promoção de eventos, para tanto se buscou propiciar um espaço de memória, engajando docentes e discentes do Departamento e outras instituições em forma de parcerias. A metodologia empregada para o desenvolvimento inicial dos projetos foi a história oral, que buscou identificar as versões do passado através das lembranças que foram coletivamente compartilhadas por aqueles que participaram de forma direta e indireta da memória histórica do município. O CEPEM passou a investir em estratégias conceituais e metodológicas de produção de conhecimentos na área da “Memória, História e História Oral”, por meio da coleta, armazenamento e divulgação do material resultante dos projetos de pesquisa realizados através das narrativas e da escrita com os suportes fotográficos, de áudio e vídeo. A fonte oral foi resultante de uma situação de entrevistas semi-estruturadas onde pesquisadores e entrevistados vivenciaram um processo de construção de memórias. A fonte visual foi produzida através de filmagens e fotografias que, posteriormente, foram relacionadas às narrativas orais. Os sujeitos de pesquisa foram pessoas que presenciaram os primeiros anos da história do município e pessoas interessadas na história da cidade. Entretanto, mais do que relatar aqui a experiência do CEPEM, proponho abordar a importância da memória na reconstrução e preservação histórica.

Palavras chave: Centro de Memória. Memória e História. História Oral.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Memória (CM) de uma instituição tem o objetivo de reunir, organizar, identificar, conservar, produzir conteúdo e disseminar a documentação histórica para um público interno e externo. O papel de um CM é fortalecer o compromisso da instituição com as suas responsabilidades social e histórica. Ao demonstrar o valor que se dá ao passado, tratado como um patrimônio a ser propagado e apropriado por todos. (CENTRO DE MEMÓRIA: manual básico para implantação, 2013).

Entretanto, mais do que relatar aqui a experiência do CEPEM, proponho abordar sobre a importância da memória e dos estudos da história oral através da criação de um Centro de Memória (CM) na universidade, como também a sua fundamental importância para o resgate

¹ Professora do Departamento de Educação de Guanambi- Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em Educação e Pesquisa pela Université du Québec à Chicoutimi-Canadá/ Universidade Federal da Bahia (UFBA). katiamentalvao21@gmail.com

e preservação da memória histórica da comunidade local. Para tanto, propõe-se um caminho que se inicia com uma breve análise das tendências e abordagens sobre o tema memória, buscando enfatizar as abordagens historiográficas que discutem a relação entre história e memória, o uso do passado pelo presente e o valor da memória individual e coletiva.

A emergência dos estudos sobre memória no Brasil está associada ao processo de redemocratização da sociedade brasileira na década de 1980, quando entrou para a pauta discussões dos diferentes grupos organizados, como os movimentos sociais e partidos políticos que se voltaram para a reconstrução de suas memórias.

Para Le Goff (1997), é nas novas leituras do passado, de reinterpretação constante no eterno presente, que se situam as marcas do vivenciado e nessas (re)atualizações o real estará presente com as evidências de cada época. Bosi (1994, p.49) também evidencia, na narrativa dos “guardiões do passado”, as relações entre a conservação do passado e a sua articulação com o presente, advertindo sobre o processo de desfiguração que o passado sofre ao ser remanejado pelas ideias e pelos ideais presentes no narrador. Nessa perspectiva, cabe-nos compreender as palavras de Samuel (1997, p.44) de que “a memória é historicamente condicionada, mudando de cor e forma, de acordo com o que emerge no momento, de modo que, longe de ser transmitida pelo modo intemporal da tradição, ela é alterada de geração em geração”. Nora (1997) enfatiza, ainda, que a memória se cristaliza e emerge dos grupos que ela une com a sua natureza múltipla, individualizada, coletiva e representativa do passado histórico. E está sempre presente nas praças, nas ruas, nas cidades, ou seja, nos lugares de memória e nos lugares de história.

Quando se discutem a memória como esteio das relações sociais é preciso refletir sobre a diferenciação existente entre história e memória. Para Halbwachs (apud MONTENEGRO, 1994, p.17) “a memória trabalha com o vivido, o que ainda está presente no grupo, enquanto a história trabalha e constrói uma representação de fatos distantes [...]” Em conformidade com esse pensamento Nora (1997, p.9) complementa que “a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, [...] [enquanto] a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais”. A memória torna-se, portanto, o caminho pelo qual a existência retorna esculpindo a história. Ela evidencia a história do homem comum, do sujeito concreto, que cria e modifica o espaço no contexto das suas relações sociais.

Torna-se importante estabelecer alguns princípios operacionais entre memória individual e memória coletiva. A memória individual é resultante de acontecimentos vividos pessoalmente, na medida em que redefine o papel do indivíduo nos processos sociais. Enquanto que a memória coletiva são os acontecimentos vividos “por tabela”, constituída por lembranças do passado que transcendem a individualidade e são compartilhadas socialmente no domínio da vida comum. Longe de ser somente o somatório das memórias individuais, está ligada ao sentido de comunidade, à construção das identidades sociais e aos processos sociais como um todo. Segundo Pollak (1992) “a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes”.

Para desenvolvimento dos trabalhos no CEPEM, buscaram-se suportes teóricos centrados na relação entre memória e história desenvolvidos pelos autores citados, entre outros. De uma maneira geral, pode-se dizer que os autores aqui citados mostram a importância da memória coletiva, não apenas como matéria-prima da construção do conhecimento/memória histórica, mas, igualmente como matéria necessária à constituição da identidade social dos sujeitos e da sua historicidade.

Ao considerar a importância do sujeito histórico e de uma cidadania mais participativa, devemos ressaltar a valorização do sujeito como intérprete do mundo que o cerca e como produtor de significações sociais. Sendo assim, nos desenvolvimentos dos projetos vinculados ao CEPEM, adotou-se a metodologia da história oral, por ser construída em torno de pessoas lançando a vida para dentro da própria história. Admitindo, assim, que os heróis poderão vir não só dentre os líderes, mas também dentre a maioria desconhecida do povo (THOMPSON, 1992).

Tentar lidar com a memória implica uma nova visão da relação sujeito/objeto na construção do conhecimento histórico que transcende a história positivista da reconstrução da “verdade” histórica que valoriza, sobretudo, o encadeamento de fatos relatados numa ordem cronológica linear. Enquanto que a história oral é protagonizada pelas pessoas, que ao narrarem suas experiências filtram os acontecimentos de suas memórias e possibilitam a interpretação dos fatos a partir da suas vivências. E o que importa, nesse prisma, é destacar o processo de como os sujeitos se fazem históricos através das suas memórias presentes nas interpretações e nos significados dados aos acontecimentos. Essas memórias são associadas às

memórias dos outros, numa rede de informações construída a partir de diversas narrativas que se encontram, tornando-se possível compreender o contexto social de uma maneira diferente daquela fornecida pelos documentos de arquivos. Portanto, a história oral tem o objetivo de produzir documentos que registrem a memória das pessoas a partir de suas próprias narrativas, por meios de entrevistas com indivíduos que tenham testemunhado ou participado de eventos ou momentos históricos, com o propósito de gerar conhecimento e enriquecer a compreensão sobre determinado objeto de pesquisa. Sua natureza é multidisciplinar, pode ser utilizada em diversas áreas de pesquisa em ciências humanas, além de ser frequentemente acessada por grupos sociais e por instituições que buscam refletir sobre suas identidades e preservações de suas memórias.

A partir desses pressupostos relativos à história oral, buscou-se nos trabalhos do CEPEM identificar as versões do passado através das memórias, das lembranças que foram coletivamente compartilhadas por aqueles que participaram, direta e indiretamente, do tema em estudo.

2 DESCRIÇÃO DO CASO

Para compreensão do cenário contextual onde o CEPEM emergiu, faz-se necessário uma rápida revisão das concepções que nortearam os projetos do CEPEM. Inicialmente, no ano de 2002, o CEPEM era denominado como Centro de Estudos em Memória em Educação e Cultura (CEMEC). Em 2003, buscando focar seus estudos mais na memória e história oral, o CEMEC passou a ser denominado de Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Memória (CEPEM). Desde então passou a investir em estratégias conceituais e metodológicas de produção de conhecimentos na área da “Memória, História e História Oral”, por meio da coleta, armazenamento e divulgação do material resultante dos projetos de pesquisa realizados através das narrativas e da escrita com os suportes fotográficos, de áudio e vídeo. Na vertente das atividades de extensão buscou fomentar a cultura, através de promoções de eventos artísticos e lançamentos de livros em parcerias com a comunidade local. A equipe do CEPEM era constituída por mim, como professora coordenadora, pela professora Helena Amaral e a professora contribuinte Joseni Meira Reis, a funcionária administrativa, professora e historiadora Lenir Teixeira e o aluno Ney Clayton Melo de Araújo.

Dentro dessa perspectiva os trabalhos desenvolvidos tinham o propósito de resgatar, preservar, registrar e divulgar as memórias históricas do município e de instituir no Campus XII um precioso banco de dados impresso e digital, de utilidade acadêmica e pública, como também, organizar e promover seminários, exposições memoriais, oficinas, palestras,

orientação de trabalhos e monografias na área da memória histórica e mini cursos voltados para essa temática. Para tanto buscou propiciar um espaço de estudo e pesquisa engajando docentes e discentes do Departamento e outras instituições em forma de parcerias.

Os projetos desenvolvidos, além de compartilhar desse princípio teórico geral, orientavam-se segundo princípios metodológicos adequados à coleta, guarda sistematizada, disponibilização e análise dos dados de pesquisa através de fontes visuais e orais.

3 DISCUSSÃO

Primeiramente, para o planejamento das ações, o CEPEM em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento (NUPEX), desenvolveu um seminário aberto à comunidade para a apresentação do projeto de implantação e distribuição de boletins informativos sobre suas ações. Durante o período do seu funcionamento foram implantados seis projetos de pesquisa e cinco projetos de extensão.

Os projetos de pesquisa implantados foram: “A Reconstrução Histórica da Cidade de Guanambi”, “A Trajetória Educacional da Cidade de Guanambi” e a “Transformação da Fundação Joaquim Dias Guimarães em Museu” de autorias das professoras Kátia Montalvão e Helena Amaral e da historiadora Lenir Teixeira. “A Trajetória da Academia Guanambiense de Letras: um estudo sobre a produção bibliográfica dos escritores do município” de autoria da professora Kátia Montalvão e do discente Ney Clayton Melo de Araújo, membro da Academia Guanambiense de Letras. “Arquivo Público do Departamento de Educação de Guanambi” de autoria da professora Kátia Montalvão e da historiadora Lenir Teixeira. “Memória do Departamento de Educação de Guanambi: vivências e Trajetórias,” de autoria da professora Kátia Montalvão. As atividades foram iniciadas com o desenvolvimento de três projetos: “A Reconstrução Histórica da Cidade de Guanambi”, “A Trajetória Educacional da Cidade de Guanambi” e “A Trajetória da Academia Guanambiense de Letras: um estudo sobre a produção bibliográfica dos escritores do município”.

A metodologia utilizada nesses projetos foi a história oral com uso de recursos tecnológicos que permitiram, fotografar, gravar e filmar as entrevistas e a reprodução de documentos e fotografias antigas. A história oral exigiu um elevado respeito pelos entrevistados, por suas opiniões, atitudes, reminiscências e posições, enfim, por suas visões de mundo. Alguns registros dos depoimentos foram feitos através de gravações em fitas cassetes e/ou anotações. A fonte oral foi resultante de uma situação de entrevistas semi-estruturadas onde pesquisadores e entrevistados vivenciaram um processo de construção de memórias

enquanto que a fonte visual foi produzida através de filmagens e fotografias que, posteriormente, foram relacionadas às narrativas orais.

Os sujeitos de pesquisa foram pessoas que vivenciaram os primeiros anos da história do município e pessoas conhecedoras da história da cidade. Afirmando, assim, a importância da oralidade germinada de vivências e/ou de fortes vínculos sociais e culturais. Para dar início às entrevistas os depoentes selecionados foram: a professora Nice Amaral, presidente da Fundação Joaquim Dias Guimarães, o escritor Dário Cotrim, autor de livros sobre a história de Guanambi e a professora Terezinha Teixeira Santos, filha do escritor e historiador Domingos Antônio Teixeira que, nesse período da coleta de dados, também era presidente da Academia Guanambiense de Letras.

As alunas da UNEB e monitoras do CEPEM, Elizabeth Cristy, Etelvina Queiroz e Keyla Leão assessoraram as realizações das entrevistas e em seguida realizaram as transcrições, organização e catalogação através do arquivamento impresso e digital do material coletado, das reproduções de fotografias antigas, das fitas cassetes, vídeos e CDs de fontes primárias e secundárias. Iniciando assim a formação do banco de dados do CEPEM. O processo de análise dos dados apoiou-se na interação entre as narrativas e as imagens. Nesse sentido, o uso das fontes visuais, integrou uma discussão de “escrita videográfica”.

Posteriormente a essa etapa de coleta de dados, toda equipe se empenhou em produzir um documentário sobre a cidade de Guanambi. O documentário foi realizado através de um roteiro pré- estabelecido por meio de filmagens da cidade, dos relatos dos entrevistados e de fotografias de época. Durante a Semana de Educação do Departamento, no ano de 2005, o CEPEM apresentou o documentário e o resultado parcial da pesquisa.

Concomitantes aos trabalhos de campo dos projetos de pesquisa foram desenvolvidos os projetos de extensão. No período de 09 a 13 de março de 2004, no Campus XII, foi realizada a exposição intitulada “Retalhos da história de Guanambi” que foi desenvolvida em parceria com a Fundação Joaquim Dias Guimarães. Essa exposição histórico-documental e artística do município teve o objetivo de mobilizar a comunidade para a importância da preservação da memória, divulgando uma parte da história do passado e do presente através da exibição de objetos antigos, documentos, comidas típicas, pinturas em telas, CDs e artesanatos de artistas da terra. O espaço foi também aproveitado para aulas de história, arte e cultura.

No período de 14 a 25 de agosto de 2004 foi realizada em um prédio localizado no centro da cidade, a “Exposição Raízes” em homenagem aos 85 anos de emancipação política

de Guanambi. Que buscou valorizar duas personalidades artísticas representantes da cultura local e regional. Os vernissages foram intitulados “A cor do Sertão” do artista plástico Wagner Morais e “Sertão em Flor” da artista plástica Rose Fernandes. A divulgação foi feita através de cartazes, folder, faixas, convites e ofícios enviados as escolas, além do apoio da Rede Bahia de Televisão, representada pela TV Sudoeste, do jornal Vanguarda e do site www.maisgbi.com.br. A exposição contou com a presença das escolas e da comunidade, sendo visitada por um grande público, conforme o caderno de assinatura de registro do evento.

Foi desenvolvido também o projeto “Interacine” pela monitora do CEPEM a aluna Quênia Borges, que tinha a finalidade de promover a cultura cinematográfica no meio acadêmico e comunitário. As sessões eram apresentadas no auditório do Campus XII e ao final de cada sessão desenvolvia-se um debate sobre a temática do filme, envolvendo convidados e participantes.

Durante o período do primeiro semestre de 2004, o CEPEM também iniciou um minicurso na área de “Elaboração de Projeto de Pesquisa” destinado aos discentes, docentes e funcionários do Departamento.

No final do ano de 2004 foi iniciada a programação do projeto de extensão “Lançar Livros e Içar Conhecimentos”, com o objetivo de divulgar os livros dos escritores regionais. O primeiro evento foi realizado no auditório do Campus XII em parceria com a Academia Guanambiense de Letras (AGL), com os lançamentos dos livros “Costurando Poemas” da autora Cleide Melo, “Mar Revolto” do autor Benedito Teixeira, “Periquitão - José Antônio da Silva Castro” de autoria de Amanda Rodrigues Lima Tanajura e Norma Silveira Castro Almeida e “Um Mergulho no Passado” da autora Délia de Castro Costa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar a finalidade do CEPEM não foi apenas de criar um acervo, mas, também, despertar o interesse da comunidade para a importância da memória histórica, além de promover eventos que buscavam a valorização da história presente. No desenvolver dos projetos de pesquisa a memória coletiva foi tecida através das narrativas. Os relatos trouxeram a compreensão de que cada depoente se sente parte da história local, cada um com as suas lembranças, significados e representações instituidoras da história dimanada das várias relações sociais que viveram, com seus anseios, afetos, angústias, medos, sabores e dissabores de toda uma contemporaneidade.

As narrativas das pessoas que povoam a cidade como sujeitos históricos, trouxeram a oportunidade de cada uma, individualmente, se apropriar de um tempo que lhe pertenceu e que, de forma tão viva, brotou no presente, fazendo-as recuperar suas próprias histórias que, ao serem entrelaçadas com a história do outro, evidenciou a história social. Além do cabedal da memória, os depoentes possuíam documentos e objetos elucidativos que os ajudaram a elaborar, de forma expressiva, suas próprias interpretações do tempo vivido. Os relatos elucidaram acontecimentos importantes sobre a vida social, educacional e cultural da região de Guanambi.

Observou-se ainda que o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão do CEPEM despertou um interesse maior da comunidade pela memória histórica e, no âmbito do Campus XII, evidenciou a importância de se criar no Departamento um espaço de preservação da memória institucional ao longo da sua trajetória e de um banco de dados documental e virtual alimentados pelos resultados das produções científicas no alcance da história local.

A organização desse acervo histórico armazenado e organizado corretamente com a finalidade de estar disponível para consulta retratará, não só as atividades da instituição, mas a época em que está inserido, o tempo e o espaço que ocupa na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: TA Queiroz, 1994.

CENTRO DE MEMÓRIA: manual básico para implantação. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.
In: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/11/CM_web.pdf. Acesso em 10/04/2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1997.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994 (Coleção Caminhos da História).

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury, **Projeto História-Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História da PUC**. São Paulo, n. 14, p. 7-27, fev. 1997.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. V.5.n.10.1992.p.200-212.

SAMUEL, Raphael. Teatro de memória Projeto História. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento da PUC-SP**. São Paulo, n. 14, p.41-80, fev.1997.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.